

Reitor empossa os novos chefes de Departamentos



Teotônio Dias Teixeira.



Gilberto Chohaku Sedyama.



Joênes Pelúzio de Campos.



Alonso Salustiano Pereira.

Em solenidade realizada, segunda-feira passada, na Reitoria, com a presença de presidentes de Conselhos, professores, funcionários e convidados, o reitor da Universidade Federal de Viçosa, professor Antônio Fagundes de Sousa, empossou os novos chefes dos Departamentos de Economia Rural, professor Teotônio Dias Teixeira; de Engenharia Agrícola, professor Gilberto Chohaku Sedyama; de Fitotecnia, professor Joênes Pelúzio de Campos; de Tecnologia de Alimentos, professor Alonso Salustiano Pereira; e de Zootec-

nia, professor Martinho de Almeida e Silva.

Ficam, assim, constituídas todas as chefias de Departamentos da UFV, já que, recentemente, as dos Departamentos de Engenharia Civil, de Administração e de Ciências Econômicas, de Medicina Veterinária e de Letras foram entregues, respectivamente, aos professores José Aníbal Comastri, Juraci Aureliano Teixeira, Luiz Hemetério Dutra Martins Carneiro e Maria Emília Fialho de Carvalho.

Durante a solenidade, o reitor Antônio Fagundes de Sou-

za disse que "apesar de ingentes esforços serem desenvolvidos pela Alta Administração da UFV no sentido de atingirmos a meta ideal para a Instituição, estamos conscientes de que ainda existem problemas, razão pela qual conscitamos a todos para que colaborem na solução desses problemas, cuja meta final é a consolidação da nossa Universidade no contexto universitário brasileiro" (o discurso do professor Eduardo José Mendes del Peloso, pronunciado na mesma solenidade, está na página 3).



Martinho de Almeida e Silva.

UFV vai reunir muitos profissionais de Ciências Domésticas em Congresso

"Ciências Domésticas no Brasil: Ontem, Hoje e Amanhã" é o tema geral do IV Congresso Nacional de Ciências Domésticas que vai ser realizado, de primeiro a três de agosto próximo, na Universidade Federal de Viçosa, reunindo profissionais dessa área, de todo o País, além de convidados do exterior.

Todos os cursos e faculdades de Ciências Domésticas do Brasil participarão do IV Congresso, conforme assinaram os seus organizadores, devendo comparecer, portanto, representantes da Escola Superior de Ciências Domésticas da

UFV (Viçosa, MG); Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Itaguaí-RJ); Faculdade de Economia Doméstica da Fundação Universidade Federal de Pelotas (Pelotas-RS); Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal do Ceará (Fortaleza-CE); Curso de Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife-PE); Curso de Economia Doméstica da Universidade de São Paulo (Piracicaba-SP); Curso de Economia Doméstica das Faculdades de Lorena (SP), Brasília (DF) e Francisco Beltrão (PR).

O governador Aureliano Chaves plantará a árvore número mil do Programa de Arborização de Ubá

O governador Aureliano Chaves vai realizar, dia três de julho próximo, a convite do prefeito municipal de Ubá, o plantio da milésima árvore de suas ruas, praças e jardins, dentro das comemorações do aniversário da cidade.

O acontecimento vai tornar Ubá a primeira cidade mineira a atingir o plantio da milésima árvore, em 1977, conforme o Programa de Arborização Urbana do Município. Além do governador do Estado, estarão presentes o vice-governador Ozanan Coelho; o secretário Agripino Abranches, da Agricultura; o presidente do Instituto Estadual de Florestas, engenheiro-agrônomo José do Carmo Neves; e o diretor de desenvolvimento do IEF, engenheiro florestal Sebastião Moreira Ferreira da Silva.

O Programa de Arborização Urbana de Ubá está sendo realizado em convênio com a Prefeitura Municipal da cidade, prevendo-se o plantio de 5 mil a 6 mil árvores, abrangendo todos os bairros e distritos do Município, informa o chefe do Escritório Regional

do IEF em Ubá, engenheiro florestal Crispim Ribeiro.

Diz o chefe do Escritório do IEF em Ubá que "as árvores são plantadas e devidamente protegidas com ripas de madeira e envolvidas com tela de malha, de quatro em quatro centímetros. No interior de cada proteção é colocada uma placa da firma comercial ou industrial que pagou por essa proteção. Cabem à Prefeitura a mão-de-obra e transporte e, ao IEF, as mudas e a assistência técnica. Este trabalho de arborização é pioneiro em Minas Gerais, principalmente no que tange ao sistema de proteção, reduzindo a níveis baixíssimos o índice de depredação, caracterizado em outros programas já implantados".

O chefe do Escritório do Instituto Estadual de Florestas em Ubá salienta, ainda, que os resultados dessa iniciativa podem ser considerados bons, sob vários aspectos, incluindo aqueles que se referem a programas idênticos que já estão sendo elaborados para várias cidades da Zona da Mata de Minas Gerais.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

VIÇOSA — MINAS GERAIS

REVISTA CERES

Formulário para Assinatura

Nome: _____ N.º _____ Bairro: _____
Endereço: _____ Estado: _____ País: _____
CEP: _____ Cidade: _____

Assinatura Anual (6 números): Brasil: Cr\$ 90,00 — Exterior: US\$ 9,00

REVISTA CERES é órgão de divulgação técnico-científica da Universidade Federal de Viçosa que publica, bimestralmente, trabalhos de seus professores, técnicos e alunos. Aceita colaborações de outras instituições, no campo das ciências agrárias.

- 1 — O pagamento deverá ser efetuado da seguinte forma:
vale postal em nome da Universidade Federal de Viçosa, cheque nominal, pagável em Viçosa, ou ordem de crédito em nome da Universidade Federal de Viçosa, através do Banco do Brasil — Conta n.º 3.165-8.
- 2 — Favor assinalar a forma de pagamento escolhida:
vale postal ☐ ordem de crédito ☐ cheque nominal ☐
- 3 — Os cheques nominais, comprovantes de depósito ou vales postais deverão ser remetidos à Comissão Editorial da Universidade Federal de Viçosa.
36.570 — Viçosa — Minas Gerais — Brasil.

/ / 19

Assinatura

Tecnologia da Soldagem terá III Encontro

Será na cidade de Itapema, em Santa Catarina, de 24 a 28 de outubro próximo o II Congresso Latino-Americano e o III Encontro Nacional de Tecnologia da Soldagem, patrocinados pela Organização dos Estados Americanos e Ministério da Indústria e Comércio.

O objetivo do acontecimento é proporcionar uma ampla troca de idéias entre profissionais que utilizam a solda em seus mais variados aspectos, seja na fabricação, construção ou reparo de estruturas e componentes metálicos.

Os interessados na participação do Congresso e do Encontro deverão preencher um formulário fornecido pela coordenação, até o dia 30 de junho próximo, enviando-o ao LAB-SOLDA da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis.

Nossas publicações

Uso da Biblioteca e Redação Científica — Alexandre do Espírito Santo — A apostila pertence ao curso ministrado para estudantes de pós-graduação, e foi preparada para dar-lhe noções bem definidas de pesquisa bibliográfica e princípios fundamentais de redação técnica. Quanto aos objetivos específicos, a apostila visa "instilar no aluno uma duradoura apreciação do valor de continuo uso da literatura profissional; desenvolver a habilidade específica para usar eficientemente livros e bibliotecas, na busca de informação de qualquer natureza; oferecer métodos e práticas na preparação de listas de referências para teses e outras publicações profissionais; e, desenvolver, no estudante, os conhecimentos e habilidades necessários para a redação dos resultados de pesquisa".

Curso de Formação de Administradores de Cooperativas Rurais - Noções de Administração Rural — (Josué Leitão e Silva) — Na introdução, o autor assinala que «as análises históricas têm revelado que

os povos antigos sempre se preocuparam com a Administração, nos seus vários setores: doméstico, privado e público. Evidentemente, não são encontrados trabalhos específicos como nos nossos dias, mas seus atos e fatos se acham registrados no granito, placas de barro e nos papíros, mostrando, inclusive na Bíblia, passagens e tópicos de autêntica administração.

Para este curso, vale ressaltar o que foi feito com relação à Administração Rural, e melhor esclarecendo, rever apenas o ocorrido nos dias que nos seguem por já existir, neste curto espaço de tempo, um sem número de estudos a serem compulsados.

Didaticamente, estabeleceu-se, para esta pequena fração de tempo da História, uma rápida revisão nos Continentes Europeu e Americano, ressaltando uns poucos países e autores».

A seguir, a obra analisa o desenvolvimento da Administração Rural na Europa e na América, abordando os estudiosos do assunto nesses dois Con-

tinentes. A apostila focaliza, ainda, a importância do estudo da Administração Rural e suas relações com vários ramos das ciências. O trabalho envolve também a função do agricultor e o processo de tomada de decisões, fontes de informações para estudos de Administração Rural, registros contábeis de maior interesse, medidas de resultado econômico, fatores que afetam a renda e outros assuntos.

Curso de Comercialização Agrícola — Russ Youmans — A primeira parte do trabalho trata do conceito geral de comercialização, empregando a teoria econômica e com o auxílio de esquemas já usados por outros, no campo da comercialização. Ao elaborar a sua apostila o autor diz que espera ter a possibilidade de estabelecer uma espécie de arcabouço mental a fim de escolher os diversos problemas de comercialização.

Depois, são comentadas algumas das características dos produtos agrícolas e os seus efeitos sobre o mercado. Estuda-se,

ao mesmo tempo, alguns outros efeitos do imposto do consumidor sobre o mercado.

Na última parte do curso, o autor refere-se à importância da observação direta, em Belo Horizonte, do funcionamento de algumas instituições de mercado.

Chaves Analíticas — Carlos Vianna Freire — (Para a determinação das famílias das plantas Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas brasileiras ou exóticas, aclimatadas em nosso País) — Diz o autor, inicialmente, dentre outras coisas, que "a necessidade de um trabalho que colocasse ao alcance dos estudantes o reconhecimento das famílias das plantas por ele colecionadas" obrigou-o a pensar num meio de resolver, pelo menos em parte, o difícil problema. Daí o aparecimento dos "Quadros Didáticos de Iniciação em Botânica Sistemática" (de sua autoria) transformados, nesta apostila, em Chaves Analíticas, baseados, tanto quanto possível, em caracteres macroscópicos, de fácil observação.

Diretor da Escola Superior de Agricultura fala sobre a missão dos novos chefes de Departamentos



O professor Eduardo José Mendes del Peloso, quando pronunciava o seu discurso.

É este, na íntegra, o discurso do professor Eduardo José Mendes del Peloso, diretor da Escola Superior de Agricultura, pronunciado durante a solenidade de posse dos novos chefes de Departamentos da UFV:

"No processo de recomposição da ESA estamos hoje dando posse aos novos chefes dos Departamentos.

Escolhidos dentre aqueles que reúnem a preferência dos colegas, a nova esperança está aí, viva, na inteligência e capacidade desses jovens, com os quais são agora divididas as responsabilidades da Administração Superior, no sentido de preservar aquilo que alcançamos, e na certeza de maiores e melhores conquistas, mantendo sempre a chama do pioneirismo característico desta Universidade.

Trabalhar na agricultura não é tarefa das mais fáceis, e muito mais difícil ela se torna quando lembramos que devemos produzir variedades mais produtivas, mais resistentes às pragas e doenças, aos fatores ambientais, aos rigores da falta de água, produtos mais palatáveis, de mais fácil cocção e uma série interminável de fatores a desafiar os nossos conhecimentos e capacidade.

Fatalmente, este não é um trabalho para um só homem, senão para uma equipe altamente capacitada. Teotônio, Alonso, Sediyama, Martinho e

Joênes passam, neste momento, a comandar esta equipe que, afinada e trabalhando integrada, aliando capacidade técnica e profissional dos colegas, que não lhes negarão o necessário apoio, conduzirão a ESA aos seus mais altos designios.

É trabalho árduo, posso dizer, por experiência própria, porém não impossível se vocês deixarem para os céticos o pessimismo e as derrotas.

Agradar a gregos e troianos é impossível, e vocês já poderão prever alguns opositores.

Coloquem a razão sempre antes do coração; não deixem que a vaidade lhes suba à cabeça; decidam sempre com espírito público e lembrem-se de que nós passamos, mas, os cargos permanecem e, para que sejamos lembrados, algo de mais profundo há de ficar.

Conduzam os Departamentos certos de que eles representam uma etapa a mais na afirmação de suas personalidades e do encaminhamento para postos mais avançados.

Trabalhem sempre, arduamente, às vezes anonimamente, sem tréguas, sem desânimos para que possamos entregar aos nossos sucessores um acervo bem maior do que aquele que recebemos dos que nos antecederam.

Asseguro a vocês que não lhes faltará o apoio do diretor e da Alta Administração. Todos estamos envolvidos nessa batalha que, afinal de contas, é a razão da nossa própria existência».

Rápidas

O Operário Futebol Clube elegeu a sua nova diretoria para o período 1977/78, que ficou assim constituída: presidente, Aloizio Pereira Santiago; vice-presidente, José Maria; 1.º secretário, Felinto Goulart; 2.º secretário, Darcy Duarte; 1.º tesoureiro, Geraldo Magela Pires; 2.º tesoureiro, Fernando Sant'Anna; diretor de esporte, José Antônio Rezende Pereira; diretor Social, Ruy São José; e, diretor de Relações Públicas, Antônio Lopes da Motta. Preside o Conselho Deliberativo Sebastião Geraldo dos Santos, sendo seu vice-presidente, Virgílio José de Mello.

○ ○ ○

O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas promovem, de julho de 1977 a setembro de 1978, o II Curso de Especialização em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde. Maiores informações na avenida 9 de julho, 2029 - 12.º Andar - sala, 1252 - Tel.: 284 2311 - ramal 280 - São Paulo.

○ ○ ○

Dentro de oito meses estarão concluídas as obras de pavimentação da rodovia Viçosa-Visconde do Rio Branco, trecho pertencente à BR-120. A informação é do engenheiro da Semenge, Cláudio Lima Pinheiro.

○ ○ ○

A coordenadoria de comunicação social do Ministério da Previdência e Assistência Social promoverá um Concurso de Monografias sobre a Previdência e Assistência Social, podendo participar estudantes de nível superior, regularmente matriculados, que não tenham vínculo funcional com a Previdência Social. Maiores informações na Redação da Imprensa Universitária.

○ ○ ○

Segundo o presidente do Conselho de Extensão da UFV, professor Sebastião Bastos Nogueira, mais de 500 ruralistas de Minas e de outros Estados já confirmaram, até agora, suas presenças na 49.ª Semana do Fazendeiro, que será realizada, na UFV, de 11 a 15 de julho próximo.

UFV mostra solução para armazenamento eficiente a nível de fazenda

Hoje, vamos finalizar esta série de três publicações sobre "Ensaio com Unidades Armazenadoras Modulares a Nível de Fazenda", realizados pelos professores Paulo Mário del Giudice e Sônia Coelho de Alvarenga, concluindo os comentários sobre detalhes técnicos das unidades armazenadoras utilizadas no experimento.

Distribuição e número das unidades armazenadoras experimentais

"O tamanho e as características da unidade modular projetada são compatíveis com as necessidades dos agricultores (em termos de médias de produção armazenada) e com a possibilidade do meio rural brasileiro.

A unidade modular corresponde a 18 toneladas de milho, em espigas, sem palha. Satisfeitas as exigências de aeração, por meio de equipamentos adicionais, o produto poderá ser armazenado a granel, duplicando, deste modo, a capacidade da unidade para 27 toneladas ou 450 sacos de 60 kg.

Definiu-se o experimento compreendendo duas modalidades de armazenamento: milho em grãos e milho em espigas, sem palha. Isto permitiu obter informações mais apuradas sobre o armazenamento de milho, em espigas, e possibilitou estimar as necessidades de equipamentos adicionais para armazenamento a granel, nas condições de fazenda.

No «campus» da Universidade Federal de Viçosa, foram construídas 3 unidades modulares, sendo uma isolada para milho a granel, e um conjunto de 2 unidades acopladas, para milho em espigas, sem palha. Para os testes nas fazendas, selecionou-se o município de Porto Firme, o maior produtor de milho na vizinhança de Viçosa. Foram escolhidas, intencionalmente, 3 fazendas, sendo instalada, em cada uma, uma unidade armazenadora isolada, para milho em espigas, sem palha.

O experimento foi iniciado no 2.º semestre de 1972 com milho da safra de 71/72, que ficou armazenado por um período de 12 meses.

As unidades armazenadoras foram assim classificadas:

- n.º 1 - Porto Firme - Espiga sem palha,
- n.º 2 - Porto Firme - Espiga sem palha,
- n.º 3 - Porto Firme - Espiga sem palha,
- n.º 5 - S-I - UFV - Espiga sem palha,
- n.º 5 - S-II - UFV - Espiga sem palha,
- n.º 6 - UFV - Granel.

As unidades armazenadoras localizadas nas fazendas foram construídas em peroba e, as localizadas na UFV, em pinho.

Foram feitas 2 amostragens, uma no início do experimento e outra no final do período.

Em cada amostragem foram tomadas 30 amostras.

Todos os testes foram feitos comparando-se as médias das observações através do teste "t" de Student.

Considerou-se, para os testes, um limite de 1% de significância (0,995).

O milho armazenado foi testado com relação a porcentagem de grãos carunchados, ao número de insetos vivos e à porcentagem de umidade.

Resultados e discussão

Os resultados dos testes serão discutidos em termos de cada característica analisada, em relação ao milho e também em relação às próprias unidades.

Com relação ao milho em si, estudou-se a porcentagem de grãos carunchados, a quantidade de insetos vivos e a umidade dos grãos ao início e ao fim do armazenamento.

Grãos Carunchados - Inicialmente foi feito um teste comparando o milho, em cada unidade armazenadora, em 2 épocas diferentes: a época do início do armazenamento e ao final do mesmo.

Testando-se a média do carunchamento das amostragens, iniciais e finais, encontrou-se que somente o milho armazenado na unidade n.º 5 - S-I apresentou maior índice de carunchamento após o armazenamento que o constatado à entrada do período. Todos os demais permaneceram nas mesmas condições.

Embora todos os silos tenham apresentado maior índice de carunchamento ao final do período de armazenamento, somente o n.º 5 - S-I apresentou diferença de aumento estatisticamente significativa. Isto talvez se deva ao fato de estar o milho deste silo, ao início do experimento, com um índice de infestação. Ainda assim, tudo parece indicar que o controle de carunchamento é efetivo e a unidade tem bom comportamento com referência a esta característica.

Insetos Vivos - O número de insetos vivos das unidades armazenadoras foi menor ao ao fim do armazenamento em todas as unidades, exceto na n.º 1 onde permaneceu constante.

Deve-se considerar, entretanto, que no silo n.º 1, o número de insetos vivos, à época do armazenamento, era muito inferior ao dos demais silos.

O controle dos insetos vivos mostrou-se bastante efetivo, dado o tratamento à base de fosfina. Também o sistema de armazenamento provou-se a-

dequado com relação ao milho.

A possibilidade de controlar o número de insetos vivos e evitar danos ao grão é uma das características mais importantes do processo de armazenagem em estudo, dada a grande perda em volume que pode ser causada por insetos, como se verificou com grãos armazenados nas fazendas, em condições comuns ao meio rural brasileiro.

Umidade - O nível de umidade dos grãos armazenados é característica muito importante a considerar ao se analisar o desempenho de uma unidade armazenadora.

No presente estudo, o comportamento das unidades armazenadoras com relação à umidade contida nos grãos foi idêntico. Todos os 6 lotes de milho sofreram redução no nível de umidade, a um nível médio de 12,58%, que está dentro das recomendações técnicas como desejável.

O controle de umidade dos grãos dentro do próprio silo, além de conservar a qualidade do produto, como preconiza a técnica, evita o trabalho adicional e, conseqüentemente, os custos de processo de secagem tecnicamente viável a nível de fazenda.

As unidades armazenadoras mostraram-se, neste particular, adequadas à sua finalidade.

Espigas sem Palha a Granel - Com a finalidade de se confirmar as recomendações técnicas que preconizam o armazenamento do produto a granel, testou-se o comportamento do milho quando armazenado sob as 2 formas: espigas sem palha e granel.

O teste foi feito entre as unidades 5 - S-I e 6.

Para poder comparar os resultados do armazenamento era necessário que o milho estivesse em igualdade de condições ao ser armazenado.

Ao se comparar o número de insetos vivos do milho, à entrada nos 2 silos, verificou-se que o milho do silo 5 - S-I possuía um número muito maior de insetos vivos, e por isso, não foi possível analisar o comportamento dos silos em relação a esta característica.

Embora, ao fim do período de armazenamento, ambos os lotes de milho tivessem um índice muito menor de insetos vivos, estavam ainda diferentes entre si. Contudo, a diminuição relativa do número de insetos vivos foi maior no silo 5 - S-I.

Os testes feitos para umidade indicaram estar os 2 lotes de milho em igualdade de condições tanto à entrada quanto à saída do armazenamento. Ambos os lotes atingiram um nível desejado de umidade, o que parece indicar que a forma de armazenamento — espiga sem palha ou granel — não afetou este resultado.

No armazenamento a granel, houve necessidade de ventila-

dor para forçar a passagem do ar entre os grãos, sempre que a umidade ultrapassava os limites desejados. Utilizou-se um motor 1/3 Hp que trabalhou aproximadamente 30 horas no período de armazenamento, o que corresponde a um custo total de manutenção de aproximadamente Cr\$10,00 a preços atuais.

Com relação ao número de grãos carunchados, não foi possível comparar, por estar o milho do silo n.º 5 - S-I em piores condições que o do silo 6, no início do experimento.

Pinho e Peroba - Os silos localizados nas fazendas foram construídos em peroba e, os localizados na UFV, em pinho. Procurou-se testar se haveria diferença no comportamento do grão armazenado em relação ao material de construção do silo.

A comparação foi feita entre os silos n.º 2 e n.º 5 - S-I, ambos com espigas sem palha.

As condições de infestação (insetos vivos) eram diferentes nos 2 lotes de milho no início do experimento, com a unidade n.º 2 bem mais infestada. Porém, ao término do experimento, ambos os lotes estavam iguais, com baixa infestação.

A umidade foi, em todos os testes, a característica de melhor comportamento. Na presente comparação, os 2 lotes estavam iguais ao início e ao fim do experimento atingindo nível desejado após o armazenamento.

A média de grãos carunchados era menor no silo n.º 5 - S-I ao início do experimento, porém ambos estavam iguais no final do período, havendo o lote do silo n.º 2 permanecido nas mesmas condições iniciais enquanto que a do silo n.º 5 - S-I se apresentou em piores condições ao final do experimento.

Embora os silos construídos em pinho e peroba tenham se comportado de forma semelhante relativamente ao produto armazenado, verificou-se que o pinho não é adequado para o propósito em pauta, dadas as suas características, que tornam as dimensões altamente variáveis em função da umidade relativa do ar, aumentando, durante os períodos secos, as gretas entre as tábuas constituintes das paredes dos silos. Tal fato ocorre em menor proporção com a peroba, permitindo melhor vedação do silo durante todo o período do ano.

Este experimento deverá ser repetido por mais 2 anos de modo a confirmar a qualificação da unidade armazenadora para o propósito em pauta e, espera-se, possa ser adotado pelo agricultor brasileiro que viria melhorar, em muito, a capacidade armazenadora do País, bem como evitar perdas do produto e regularizar o fluxo de comercialização.